

A produção científica sobre lutas e a teoria de Norbert Elias: um estado do conhecimento em artigos 2010-2020

Scientific production on fights and Norbert Elias's theory: a state of knowledge in articles 2010-2020

Producción científica sobre lucha y la teoría de Norbert Elias: um estado de conocimiento em artículos 2010-2020



Flávio Py Mariante Neto

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil
flaviomariante@hotmail.com



Daniel Giordani Vasques

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
dgvasques@hotmail.com



Nicole Marcelli Nunes Cardoso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.
nicolem.nunes@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a teoria de Norbert Elias nas pesquisas sobre lutas na Educação Física brasileira. O corpus foi composto por nove artigos publicados no período 2010-2020 selecionados em bases de dados. A análise dos textos mostrou que o livro de Elias e Dunning *A busca da excitação* (1992) foi amplamente citado, assim como a noção de “esportivização” foi frequentemente evocada para interpretar as lutas. A análise de conteúdo indicou cinco categorias: lutas como manifestações da cultura corporal de movimento, processos de transformação, violência, ética/moral e mídia. Ao mesmo tempo em que a teoria de Elias auxilia a interpretar as lutas, é fundamental que o

pesquisador observe que há elementos específicos na configuração que devem ser analisados.

Palavras-chave: Esportes. Educação Física. Sociologia. Artes Marciais.

Abstract: The aim of this study was to analyze the theory of Norbert Elias in research on fights in Brazilian Physical Education. The corpus was composed of nine articles published in the period 2010-2020. The analysis of the texts showed that the book of Elias and Dunning *The quest for excitement* (1992) was widely cited, as well as the notion of "sportization" was frequently evoked to interpret the fights. The content analysis indicated five categories: fights as manifestations of the corporal culture, transformation processes, violence, ethics/morals and media. We believe that, while Elias' theory helps to interpret the fights, it is essential that the researcher observe that there are specific elements in the configuration that support each social reality.

Keywords: Sports. Physical Education. Sociology. Martial Arts.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar la teoría de Norbert Elias en una investigación sobre las luchas en la Educación Física brasileña. El corpus estuvo compuesto por nueve artículos publicados en el período 2010-2020. El análisis mostró que el libro de Elias y Dunning *Deporte y ocio en el proceso de la civilización* (1992) fue ampliamente citado, así como la noción de "deportización" fue frecuentemente evocada. El análisis de contenido indicó cinco categorías: luchas como manifestaciones de la cultura corporal, procesos de transformación, violencia, ética/moral y medios. Creemos que, si bien la teoría de Elías ayuda a interpretar las luchas, es fundamental que el investigador observe que existen elementos específicos en la configuración que sustentan cada realidad social.

Palabras-clave: Deportes. Educación Física. Sociología. Artes Marciales.

Submetido em: 04-12-2020

Aceito em: 20-03-2021

Introdução

As lutas são conteúdos da Educação Física, assim, as suas relações simbólicas, possibilidades metodológicas e a sua inserção no contexto das práticas corporais constituem importantes análises para a área. Entretanto, ao mesmo tempo, as lutas parecem ser, em alguma medida, um objeto nebuloso no arcabouço teórico da área, já que poucos trabalhos abordam essa temática e a produção é desigual, apesar de seu aumento na última década. Antunes e Iwanga (2013) afirmam que lutar é uma necessidade humana. Lutamos, assim, pela sobrevivência, pelo alimento, contra as intempéries ou contra outras espécies. Essa luta forneceu condições substanciais para a espécie humana sobreviver às condições hostis historicamente apresentadas. Lutar, por essas ideias, seria uma condição de sobrevivência, uma necessidade de opor-se a uma resistência externa. Nesse sentido, pode-se concluir que o homem sempre lutou.

Porém, se em tempos remotos lutou-se contra os desafios da natureza, as mudanças sócio-históricas alteraram os significados envolvidos na luta. É importante salientar, assim, que um conceito fechado de luta reduz as suas possibilidades reflexivas, e não levaria em consideração as transformações simbólicas envolvidas nesse contexto. Como afirma Stigger (2005, p. 30), “o conformismo começa com a definição”. As lutas são plurais. Não se definem. São heterogêneas, portanto, complexas.

Nesse sentido, o próprio conceito de lutas necessita de uma sustentação. Alguns trabalhos, como o de Paiva (2015), tentam fazer uma distinção entre os termos “lutas”, “artes marciais” e “esportes de combate”. A luta seria um termo mais genérico, condizente como a resultante da oposição entre dois indivíduos na busca de subjugar seu adversário. Seria um termo atemporal, na medida em que contempla as lutas por alimento, por território ou por supremacia (RUFINO, 2012). As artes marciais seriam práticas que preparavam os soldados para a guerra (PAIVA, 2015). Além disso,

essas artes possuem um aporte filosófico imbricado na sua constituição pedagógica. Incluída nessa mesma construção analítica, está a modalidade/esporte de combate, que seria representada pelas práticas que surgiram principalmente na Inglaterra pós-revolução industrial.

A análise sociológica das lutas, especialmente retratada pelo campo da Educação Física, tem se utilizado da teoria de Norbert Elias como aporte teórico-conceitual. Assim, é possível observar que as transformações das modalidades de lutas, no que se refere ao regramento, à configuração, ao deslocamento da tensão-excitação e à violência, por exemplo, são frequentemente analisadas como elementos de um processo civilizador. Essas transformações resultaram na organização das práticas corporais em torno de determinadas características que culminaram com o aparecimento do esporte, dentre elas as regras, normas e padronizações que vemos até hoje nas competições e eventos esportivos. Portanto, para Elias e Dunning (1992), há um processo de ruptura em que passatempos e atividades de tempo livre se direcionaram no sentido da normatização. Essas regras não existem por si mesmas, estão vinculadas às transformações sociais da época. Portanto, o esporte se relaciona ao que o autor chama de configuração social, ou seja, um grupo de pessoas ou uma sociedade que estabelece o comportamento e as regras sociais.

Ao analisarem as transformações dos jogos e passatempos em esportes, um exemplo citado por Elias e Dunning (1992) é o boxe inglês. Segundo os autores, são práticas antigas que passaram por um processo de esportivização que se caracteriza pelo uso de implementos de proteção, regramento, igualdade de oportunidades, divisão por tempo. Por esse pensamento, as modalidades de combate são aquelas que se definiram, principalmente a partir do século XIX, como esporte. O boxe é apenas um exemplo, mas poderíamos citar, também, a luta olímpica, o *taekwondo*, a esgrima, a luta olímpica e o judô esportivo. Essas práticas também fazem parte do rol de modalidades olímpicas, ratificando a sua esportivização.

Alguns estudos (MEDEIROS; GODOY, 2009; ORLANDO *et al*, 2019) na Educação Física têm se preocupado em investigar relações entre sociólogos e as práticas corporais, no entanto não foram encontrados trabalhos que se pautam em compreender as lutas a partir da perspectiva eliasiana. Desse modo, ao considerar a importância da interpretação das lutas a partir da teoria eliasiana no campo científico da Educação Física, consideramos importante analisar: O que dizem as pesquisas? Com que conceitos elas operam? Quais obras de Elias citam? Na aproximação entre lutas e a teoria citada, o objetivo desta pesquisa é analisar a teoria de Norbert Elias nas pesquisas sobre lutas na Educação Física brasileira.

Métodos

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, dado que ela visou obter maior familiaridade com o problema em questão, a partir de uma revisão da literatura científica produzida sobre o tema. Em relação às técnicas, tratou-se de pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2003), se trata de uma etapa fundamental para a construção de conhecimentos. O interesse de produzir estados do conhecimento, ou estados da arte, segundo Morosini (2015), além de romper com os pré-conceitos, pretende refletir sobre paradigmas, controvérsias e lacunas do conhecimento. Desse modo, constitui a sua função social, e se torna importante principalmente ao propor temas em debate acadêmico, como parece ser o caso.

O *corpus* de estudo nos estados do conhecimento é composto pelos trabalhos científicos e, no caso em tela, pelos artigos científicos. Para a seleção do corpus, utilizou-se das combinações possíveis entre dois grupos: 1) os descritores do campo da Educação Física e das práticas corporais (esporte, lutas, jogos, brincadeiras, ginástica, dança, aventura, corpo, práticas corporais, Educação Física) com 2) os descritores advindos dos estudos eliasianos (es-

portivização, tensão-excitação, configuração, interdependência, processo civilizador), sendo que as buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico e consideraram o período de publicação de 2010 a 2020. Tal período foi escolhido de modo a incluir as discussões mais recentes das lutas na Educação Física.

O levantamento inicial considerou como critério de inclusão os artigos brasileiros que utilizavam Elias para analisar as manifestações da cultura corporal, e resultou em 175 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, definiu-se que seriam mantidos somente os trabalhos que se propusessem a olhar para o objeto a partir de uma ótica eliasiana, ou seja, que não somente referenciassem o autor, mas que utilizassem seus pressupostos teórico-metodológicos para a pesquisa, processo que resultou em 85 artigos. Após, utilizou-se do critério de classificação da revista na área da Educação Física conforme o Qualis CAPES, disponível na Plataforma Sucupira, e foram excluídos os artigos publicados em periódicos classificados como C (n=3), B5 (n=5) ou sem classificação (n=16). Esse processo resultou em 61 trabalhos, dentro dos quais 9 deles tratam das manifestações de Lutas e compõem o corpus desta investigação. A Tabela 1, a seguir, apresenta os 9 artigos selecionados.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados

	Título	Autores	Ano
1	Muhammad Ali, um outsider na sociedade americana?	Mariante Neto <i>et al.</i> (2010)	2010
2	Bujutsu, Budô, esporte de luta	Martins e Kanashiro (2010)	2010
3	As filhas de Marte adotadas por Salus e Victória da necessidade ao sentido moderno	Marta, Pires e Rocha (2011)	2011
4	Entre a academia de boxe e o boxe da academia: um estudo etnográfico	Mariante Neto, Myskiw e Stigger (2012)	2012
5	As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência	Vasques (2013)	2013
6	MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar	Vasques e Beltrão (2013)	2013
7	Agressividade, violência e budô: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia	Ueno e Sousa (2014)	2014
8	A luta livre no século XX no Rio de Janeiro	Garcia, Silva e Votre (2016)	2016
9	Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta	Millen Neto, Garcia e Votre (2015)	2015

Fonte: Organização dos autores (2020).

Os dados foram analisados a partir de levantamentos descritivos e analíticos sobre as produções. Utilizou-se de estratégias quantitativas para descrever as instituições de origem dos autores, os periódicos onde eles foram publicados, o ano de publicação, as modalidades de luta analisadas e as referências das obras de Elias usadas pelos textos. Além disso, utilizou-se da análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), para a construção de categorias analíticas a partir dos objetivos das pesquisas e também de suas conclusões.

Resultados e discussão

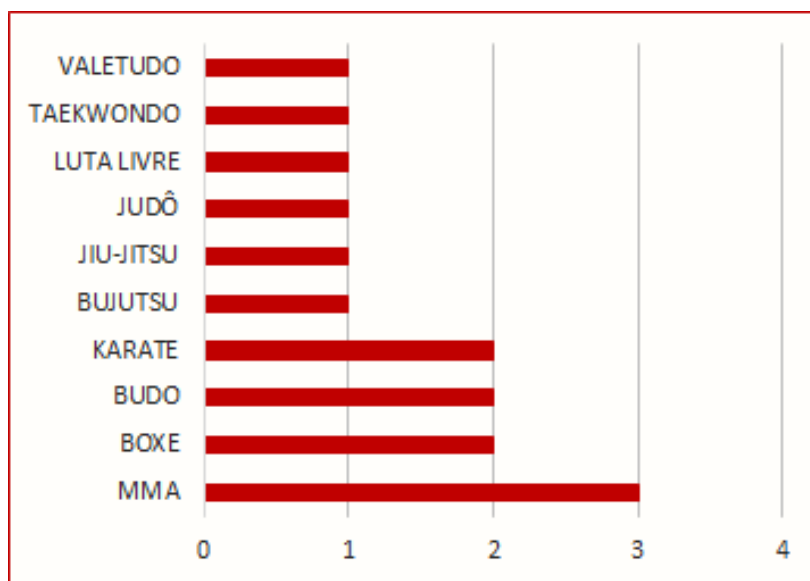
Análise descritiva

A primeira análise realizada envolveu a visualização das instituições às quais os primeiros autores afirmavam pertencer à época

da publicação do artigo em questão. A região Nordeste apresenta quatro textos (dois da UFRB, UNIVASF e UESB), a região Sudeste e a região Sul exibem dois artigos cada (UNESP e UERJ na primeira, e dois textos da UFRGS na segunda), enquanto a região Centro-Oeste retrata um texto cujo primeiro autor é um pesquisador da Secretaria de Educação de Goiás. Cabe ressaltar que os dois textos sinalizados como da UFRGS foram escritos pelo mesmo primeiro autor (Mariante Neto *et al.* 2010; 2012), o que da mesma forma sucedeu-se com os textos da UFRB (Vasques, 2013; Vasques e Beltrão, 2013). Pode-se verificar, em uma análise regional, que há certa distribuição dos autores principais nas regiões brasileiras, à exceção da região Norte, a qual não apresenta nenhuma instituição. Tal resultado se apresenta de modo diferente dos estudos que analisam a desigualdade da produção acadêmica brasileira, como indicado por Cirani, Campanario e Silva (2015). Ao observar os periódicos científicos escolhidos pelos autores para a divulgação de seus artigos, notou-se que os nove artigos foram publicados em seis revistas diferentes. A revista *Movimento* foi a mais escolhida para a publicação dos artigos, sendo três publicados por esta. Em seguida, a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* teve dois artigos publicados. As revistas *Esporte e Sociedade*, *Motriz*, *Pensar a Prática* e a revista *História do Esporte* publicaram um artigo cada. Considerando o período de 2010 a 2020, notou-se que houve publicações apenas nos anos de 2010 a 2016, sendo que, via de regra, havia um estudo publicado a cada ano, com exceção dos anos de 2010 e 2013, nos quais houve dois textos publicados em cada ano.

A análise a seguir, no Gráfico 1, concebeu as modalidades de lutas que foram objetos de estudo, as quais foram encontradas no título do trabalho e/ou nas palavras-chave. Consideram-se apenas aquelas modalidades que foram objeto de análise na pesquisa. Observou-se que não houve uma única modalidade que aparecesse em todos os artigos, mas houve determinadas lutas que surgiram recorrentemente, assim como alguns artigos (MARTINS; KANASHIRO, 2010; MILLEN NETO; GARCIA; VOTRE, 2015) apresentaram mais de uma modalidade.

Gráfico 1 - Modalidades de lutas analisadas.



Fonte: Organização dos autores (2020).

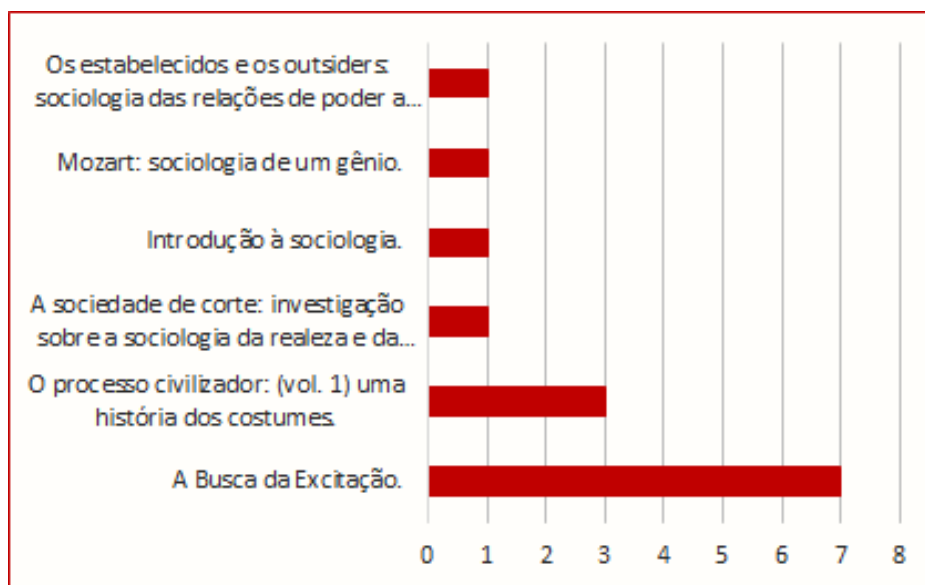
De acordo com o gráfico, o MMA é a modalidade mais citada, totalizando três textos sobre esse tema. Em seguida, o Boxe, o Budô e o Karate-dô aparecem em dois artigos cada. Posteriormente, estão as modalidades encontradas em apenas um artigo: Bujutsu, Judô, Luta livre, Taekwondo e Vale-tudo. Convém aqui destacar que os dois artigos que tratam sobre a modalidade Boxe foram produzidos pelo mesmo primeiro autor (MARIANTE NETO *et al.*, 2010; 2012), assim como dois artigos sobre o MMA também possuem o mesmo primeiro autor (VASQUES, 2013; VASQUES; BELTRÃO, 2013). O outro artigo sobre MMA (MILLEN NETO; GARCIA; VOTRE, 2015) propõe uma análise comparativa com o vale-tudo e o jiu-jitsu. Outro artigo (MARTINS; KANASHIRO, 2010), por sua vez, procura entender as práticas Bujutsu, Budô e Karate-dô em uma lógica de processo de reconfiguração. Nessa mesma lógica, o artigo de Marta, Pires e Rocha (2011) reflete sobre as modalidades Judô, Karatê e Taekwondo como artes marciais orientais.

Em relação ao tipo de estudo, notou-se que o tipo mais utilizado foi de pesquisa bibliográfica e documental, citada por três artigos (MARIANTE NETO *et al.*, 2010; MARTA; PIRES; ROCHA, 2011;

MILLEN NETO; GARCIA; VOTRE, 2015). Logo após, o tipo “ensaio reflexivo” (VASQUES; BELTRÃO, 2013, p. 294) caracterizou dois artigos do mesmo autor (VASQUES, 2013). Por fim, houve artigos do tipo etnográfico (MARIANTE NETO; MYSKIW; STIGGER, 2012), história oral (GARCIA; SILVA; VOTRE, 2016) e pesquisa qualitativa e participante (UENO; SOUSA, 2014). Ainda, um texto não informou o método utilizado para desenvolver o texto (MARTINS; KANASHIRO, 2010).

A análise a seguir, no Gráfico 2, apresenta as obras de Norbert Elias citadas pelos artigos, as quais os autores utilizaram para a escrita dos textos e elaboração de argumentos.

Gráfico 2 - Referências eliasianas utilizadas pelos artigos



Fonte: Organização dos autores (2020).

Seis obras de Elias foram utilizadas pelos artigos. Contudo, observou-se que a obra mais citada entre os artigos, *A busca da excitação* (1992), em coautoria com Dunning, foi referenciada por sete dos nove artigos. Em seguida, o livro mais citado foi: *O processo civilizador vol. 1* (2011), utilizado como referência por apenas três artigos. As outras quatro obras: *A sociedade de corte* (2001), *Introdução à sociologia* (2005), *Mozart* (1995), e *Os estabelecidos e os*

outsiders (2000), esta em coautoria com Scotson, foram citadas por um único artigo (MARIANTE NETO *et al.*, 2010), que, por sua vez, não citou as outras duas obras mais usadas: *A busca da excitação* e *O processo civilizador*.

É bastante comum no campo dos estudos do esporte e da Educação Física estudar Elias a partir de *A busca da excitação*. No entanto, cabe ressaltar, primeiro, que essa obra foi instigada sobretudo por Eric Dunning, orientando de Elias e um interessado na explicação do esporte, e que ele é autor da maior parte dos capítulos do livro, especialmente os finais. Apesar de as conceituações ali contidas serem facilmente aplicáveis para a interpretação sociológica do esporte, consideramos que é necessário ter conhecimento de outros conceitos de Elias para compreender o que ele propõe ao analisar o esporte.

Assim, ler unicamente a obra *A busca da excitação* para pesquisar e propor uma análise do esporte pode se configurar como um atalho na produção acadêmica. Desse modo, não é que não se possa escrever um artigo a partir de uma obra, esse tipo de estratégia metodológica por vezes pode ser inclusive a mais adequada, o problema é que os dados apontam a superutilização dessa obra, o que faz pensar que está sendo construída uma teoria sobre lutas na Educação Física a partir de Elias (e, no caso dessa obra, com Dunning) baseada somente na *A busca da excitação*.

A partir desses argumentos, cabe destacar obras e conceitos de Elias que são anteriores e fundamentais, ou seja, fontes primárias, para estudos que se propõem eliasianos. *O processo civilizador* (2011) é a obra mais citada, exatamente por construir os argumentos que permeiam a análise das mudanças sociais. As relações de poder e a interdependência são analisadas por Elias em *Os estabelecidos e os outsiders* (2000), assim como as relações de poder e a ética/etiqueta são examinadas em *A sociedade de corte* (2001). Além disso, é importante relevar a *Introdução à sociologia* (2005), na qual Elias detalha a noção de configuração, além de propor a teoria dos jogos. Nessa lógica, tais obras são, exatamente

por serem anteriores e principais, pré-requisitos para a apreensão da *A busca da excitação* (1992).

Nesse sentido, entendemos que é superficial propor uma pesquisa eliasiana, ou seja, utilizar de conceitos de Elias como principal sustentação teórico-metodológica para análise social, sem utilizar as obras fundamentais desse autor. Sendo assim, torna-se frágil analisar o processo de esportivização - conceito de Elias - de determinada prática corporal sem se apropriar das discussões das principais obras do autor, ou seja, baseando-se somente nos textos de Elias e Dunning em *A busca da excitação* (1992), já que essa não é uma obra central dentro da teoria, mas sim uma aplicação da teoria para o universo dos esportes.

Análise de conteúdo

A Tabela 2, a seguir, apresenta as cinco categorias construídas a partir da análise de conteúdo dos artigos e explicita as expressões utilizadas nos objetivos e nas conclusões que representam aquela categoria.

Tabela 2 - Categorias construídas a partir dos objetivos e conclusões dos artigos

Categorias	n	Expressões dos objetivos e conclusões
1. Lutas como manifestações da cultura corporal de movimento	9	<p>Artigo 1: Atleta; Esporte; Eventos.</p> <p>Artigo 2: Prática corporal tradicional; Competição, alto rendimento; Equilíbrio espiritual e corporal; Educacional, Educação física.</p> <p>Artigo 3: Artes marciais; Práticas corporais, esportivo, práticas corporais orientais, artes marciais orientais; Experiências corporais.</p> <p>Artigo 4: Desesportivização; Técnicos, habilidades; Academia; fitness/boxeadores/fitness; Academia de boxe/boxe da academia; Massa muscular, fitness, condicionamento aeróbico, percentual de gordura.</p> <p>Artigo 5: Esporte; poucas regras; Espetáculo; Espetacularização.</p> <p>Artigo 6: Campo das lutas/esportes; Educação Física escolar/prática escolar; Produto/espetáculo; Produção corporal; Acadêmico, Educação Física escolar, professores, jovens, ambiente escolar, direção da escola, conhecimentos.</p> <p>Artigo 7: Lutas/caminho-via marcial; Educação física/alunos do ensino básico; Lutas/artes marciais, jogos; Alunos, estudantes, trato pedagógico, Educação Física na escola, conteúdo, teórico-prática.</p> <p>Artigo 8: Eventos; Desempenho; Academias; Educação Física, Educação, Campos de Intervenção.</p> <p>Artigo 9: Controle do corpo.</p>
2. Processos de transformação	4	<p>Artigo 2: História do Japão/atualmente; Japão unificou-se/configurou-se, Estado Nacional, expansão, história, pré-moderno, moderno, transformação da sociedade/cultura japonesas.</p> <p>Artigo 3: Processo de imigração/países de origem/oriental; Modernização/tradução, modelo esportivo moderno, países de origem.</p> <p>Artigo 5: Processos históricos de transformação; Distanciando.</p> <p>Artigo 9: Processo de construção; Transição, marcas de ruptura, novo modelo, origem.</p>
3. Violência	4	<p>Artigo 5: Interface com a violência; Violência.</p> <p>Artigo 6: Violência.</p> <p>Artigo 7: Agressividade, violência; não agressão, agressividade, violência simbólica.</p> <p>Artigo 8: Controle da força física, agressividade.</p>

4. Ética/Moral	4	Artigo 1: crenças, racismo, religião. Artigo 2: ético-religioso. Artigo 7: filosofia, respeito ao próximo, princípios, religiosidade, moralidade. Artigo 9: ethos, código de moralidade.
5. Mídia	3	Artigo 1: Publicidade. Artigo 6: Rádio, internet, televisão, comercialização, ganhar muito dinheiro. Artigo 7: Novidade, filmes, desenhos, mídia.

Fonte: Organização dos autores (2020).

Cinco categorias foram construídas a partir dos dados dos artigos: “1) Lutas como manifestações da cultura corporal de movimento”, com nove textos; “2) Processos de transformação”, em quatro artigos; “3) Violência”; com quatro referências. A categoria “4. Ética/moral” surge em seguida com quatro textos, seguida pela categoria “5. Mídia”, que se apresenta a partir de três artigos. As três primeiras categorias incluem elementos que aparecem nos objetivos e nas conclusões, enquanto as categorias Ética/Moral e Mídia foram construídas somente com elementos apresentados nas conclusões. Em seguida, as cinco categorias são discutidas em relação com as propostas teórico-conceituais de Elias.

A categoria 1 englobou todos os nove artigos e foi denominada “Lutas como manifestações da cultura corporal de movimento”. Nesse sentido, compreendeu-se que as lutas foram analisadas nesses textos a partir da sua localização como parte integrante daquilo que se convencionou chamar no campo da Educação Física de “cultura corporal de movimento”. Assim, os textos compreenderam as lutas como práticas da cultura corporal que fazem parte de uma configuração¹ social contemporânea que as situam em relação a determinadas noções e produtos da sociedade atual como “esporte”, “competição”, “desempenho”, “espetáculo”, “corpo” e “educação”, entre outros, os quais podem ser vistos na Tabela 2

¹ Configuração, para Elias (2005), é o conjunto de elementos que dão sentido a determinado contexto, ao mesmo tempo que explicam ou justificam as ações da relação entre sujeito e estrutura.

nas expressões utilizadas pelos artigos. Inicialmente, cabe destacar que tais elementos/noções são recorrentes ao se analisar as lutas no contexto das práticas corporais atuais e muito frequentes quando as lutas são analisadas a partir dos interesses da Educação Física e da cultura corporal, ao contrário do que sucede sobre as lutas como elementos marciais ou religiosos, formatos que praticamente não aparecem nos textos analisados.

Na categoria 2, encontramos quatro artigos que relacionam as lutas ao processo de transformação social analisado por Elias. A utilização da obra *O processo civilizador* (2011) na discussão social das lutas é elemento central nos trabalhos dessa categoria. Poderíamos, então, perguntar: Como essa obra “faz sentido” na discussão das lutas? No decorrer do livro, o autor mostra como os costumes passaram, ao longo do tempo, por um processo de transformação baseado, principalmente, no controle das emoções. Essa relação entre psicogênese e sociogênese suscitou um processo de transformação social que determina os hábitos, costumes e ações de certa configuração. Um desses exemplos é o controle da violência. Segundo o autor, a violência (assim como os outros “instintos”) passou por um processo de resignificação. Utilizando o exemplo do “cavaleiro medieval”, Elias (2011) mostra que a vida desse personagem era baseada na violência, uma violência “instintiva”, já que havia poucos mecanismos de controle.

Ao longo do tempo e com as mudanças sociais, ligadas principalmente à urbanização, a violência passou por um processo de racionalização e o seu uso ficou mais objetivo, ligado à obtenção de vantagens a partir da violência (caso do esporte). Portanto, as regras sociais transformaram o processo de violência sob a ótica da intencionalidade. Todo esse processo de transformação pode ser transposto para o universo das lutas, pois esse controle da violência também provocou uma transformação (ligada às regras e à institucionalização) nas artes marciais. Assim, práticas que tinham um significado bélico sofreram um processo de regramento que as transformou em modalidades de combate.

Por essas ideias, analisamos que dois artigos selecionados na categoria 3 se pautaram em compreender a violência nas lutas a partir de Elias. Entretanto, consideramos uma análise pouco aprofundada, pois se, por um lado, a obra supracitada é uma fonte importante e relevante nesse processo, por outro também é necessário compreender que a discussão da violência não se esgota pelo uso do *O processo civilizador* (2011) tampouco pode se reduzir somente ao *A busca da excitação* (1992).

À guisa de sugestão, poderíamos incluir nesse rol de obras o livro *Os alemães* (1997), no qual Elias traz outros elementos de discussão da violência. A partir do conceito de *habitus*,² o autor discorre sobre o processo de pedagogização que a sociedade alemã sofreu pré-holocausto e que culminou com a aceitação do partido nazista pela população. O *habitus* é uma “segunda natureza”, resultante de um processo que passamos ao longo da vida e que forma a personalidade de acordo com uma relação entre psique e sociedade, ou, em termos eliasianos, entre sociogênese e psicogênese. Relacionando com as lutas e com o processo de esportivização, a sugestão é que essa obra também seja levada em consideração em trabalhos vindouros.

Ao analisar as conclusões dos textos, foi possível perceber que o termo “esportivização” foi utilizado reiteradamente, já que seis artigos (MARTINS; KANASHIRO, 2010; MARTA; PIRES; ROCHA, 2011; MARIANTE NETO; MYSKIW; STIGGER, 2012; VASQUES, 2013; VASQUES; BELTRÃO, 2013; UENO; SOUSA, 2014; GARCIA; SILVA; VOTRE, 2016) concluíram evocando a compreensão de que práticas corporais de lutas passaram por processos civilizadores que Elias e Dunning (1992) denominaram de esportivização. Esses dados reforçam, em alguma medida, a superutilização já mencionada da obra *A busca da excitação* para a formulação teórico-conceitual eliasiana nas pesquisas em lutas no campo da Educação Física.

² Esse termo é mais conhecido dentro da teoria de Pierre Bourdieu, porém, na obra citada, Elias apresenta esse conceito, que é anterior à obra bourdieuana. Para Elias, *habitus* está mais relacionado a um processo de incorporação psicopedagógico de transformação dos elementos da configuração. O que difere da teoria bourdieuana é que esse autor leva em consideração que a estrutura é um elemento determinante para a construção do *habitus*.

A categoria 4, “Ética/Moral”, foi constituída a partir de quatro artigos que trataram desse conceito nas suas conclusões. A ética, a partir da teoria eliasiana, é um processo relacional. Tendo em vista essa afirmação, as palavras ética e etiqueta têm a mesma etimologia. São um padrão de comportamento oriundo de um processo transitório (civilizador) que se relaciona com as mudanças na estrutura das configurações sociais. Assim, os comportamentos são baseados em regras instituídas de acordo com a sociedade vigente. Na obra “A sociedade da corte” (2001), Elias demonstra como a etiqueta tem um sentido dentro das configurações, determinando muito as relações, principalmente as relações de poder.

A análise mostrou que três trabalhos se pautaram por apresentar, nas suas conclusões, a categoria “Mídia”, categoria 5. Importante ressaltar que essa é uma categoria inexistente na obra de Norbert Elias. Muito pouco (ou nada) foi descrito na relação da mídia com o esporte a partir de Elias. Porém, ao analisar a sociedade atual, essa relação se torna fundamental, já que os meios de comunicação exercem um papel muito importante na configuração do esporte contemporâneo. Para Elias, as teorias sociológicas são construídas a partir da lógica configuracional do momento, por isso outros elementos devem ser considerados ao se analisar o esporte, e a mídia é um exemplo concreto desses elementos. Portanto, parece-nos uma temática muito importante.

Conclusões

Este estudo analisou os “usos” da teoria de Norbert Elias em trabalhos acadêmicos sobre lutas na Educação Física brasileira. Para isso, foi feita a seleção, a análise descritiva e de conteúdo de artigos científicos produzidos pela área sobre o tema no período de 2010 a 2020. Ao analisar as referências utilizadas pelas publicações, verificou-se pouca variação nas obras de Elias citadas, assim como destacou-se a repetição da obra *A busca da excitação* (1992), a qual foi usada por sete dos nove artigos.

Assim, pôde-se verificar que é habitual nos estudos do esporte e da Educação Física debater Elias a partir dessa obra, que é a única a tratar do esporte na bibliografia desse autor. No entanto, tal uso exige o entendimento de determinados conceitos melhor desenvolvidos pelo autor em outras obras, especialmente da teoria do processo civilizador (ELIAS, 2011), da noção de poder e ética/etiqueta (ELIAS, 2001),³ e da noção de configuração (ELIAS, 2005). Portanto, ao mesmo tempo em que ler *A busca da excitação* (1992) possibilita o acesso direto a uma análise sociológica do esporte, a sua superutilização, observada nos dados aqui analisados, infere que possivelmente se esteja construindo uma teoria sobre lutas na Educação Física com base somente nesse livro.

A repetição do termo “esportivização” na maior parte dos artigos reforça o entendimento do uso rotineiro dessa obra. Essa recorrência indica que os artigos têm empregado tal compreensão para interpretar a transformação das modalidades de lutas em esportes, ou seja, têm entendido que os processos de transformação das modalidades de lutas em esportes se dão, de modo geral, a partir do regramento, do aumento da sensibilidade e da diminuição da violência nos combates.

Ademais, cabe reconhecer os esforços de pesquisadores da Educação Física ao dialogar com teorias sociológicas. Ao estabelecer uma visão crítica aos trabalhos analisados, o que queremos é qualificar ainda mais a discussão dos aspectos sociais relacionados ao esporte a partir de outras reflexões. Nessa perspectiva, cabe destacar que a teoria de Elias apresenta elementos importantes para a interpretação não só do esporte, mas também de outras práticas corporais, já que tal diálogo permite novos caminhos para a interpretação dos objetos de estudo da Educação Física.

A análise dos artigos permitiu a reflexão sobre o diálogo entre teoria e empiria na produção científica no campo. Neste segmento, perguntamo-nos: Em que medida as pesquisas enquadram o fenômeno dentro da teoria ou buscam interpretá-lo a partir dos

³ Para Elias (2001), a etiqueta tem a mesma raiz etimológica da palavra ética. Ou seja, são ritos de comportamento que determinam ações e relações de poder e que devem ser analisadas dentro de uma configuração social.

elementos da sua configuração atual? Essa pergunta, além de propormos que ela seja mantida durante o percurso de pesquisa, nos auxilia a entender que, ao mesmo tempo em que a teoria sociológica auxilia a interpretar as práticas corporais, é fundamental que o pesquisador observe, entenda e analise que há elementos específicos na configuração que sustenta cada realidade social.

Referências

- Antunes, M. M.; Iwanga, C. C. **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- Bardin, L. **Análise de conteúdos**. Lisboa: Edições 70, LDA, 1977.
- Cirani, C. B. S.; Campanario, M. A.; Silva, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf> Acesso em: 16 mar. 2021.
- Elias, N. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- Elias, N.; Dunning, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
- Elias, N. **Introdução à sociologia**. Lisboa; 2005.
- Elias, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- Elias, N. **O processo civilizador, volume 1**: uma história dos costumes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- Elias, N.; Scotson, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2000.
- Elias, N. **Os alemães**: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. 41ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Garcia, R. A.; Silva, N. L.; Votre, S. J. A luta livre no século XX no Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 379-390, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/56881/37371> Acesso em: 16 mar. 2021.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Mariante Neto, F. P.; Miranda, C. F.; Myskiw, M.; Stigger, M. P. Muhammad Ali, um outsider na sociedade americana? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 32, n. 2-4, p. 105-122, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000200008> Acesso em: 16 mar. 2021.

Mariante Neto, F. P.; Myskiw, M.; Stigger, M. P. Entre a academia de boxe e o boxe da academia: um estudo etnográfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 103-123, jan/mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23242> Acesso em: 16 mar. 2021.

Marta, F. E. F.; Pires, R. G.; Rocha, K. S. As filhas de Marte adotadas por Salus e Victória da necessidade ao sentido moderno. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/717/660> Acesso em: 16 mar. 2021.

Martins, C. J.; Kanashiro, C. Bujutsu, Budô, esporte de luta. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 638-648, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p638> Acesso em: 16 mar. 2021.

MEDEIROS, C. C. C.; GODOY, L. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v.30, n.2, p.199-214, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/445> Acesso em: 24 fev. 2021.

Millen Neto, A. R.; Garcia, R. A.; Votre, S. J. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira**

de Ciências do Esporte, Brasília, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2015.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.004>

Acesso em: 16 mar. 2021.

Morosini, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 40, n.1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644415822> Acesso em: 16 mar. 2021.

ORLANDO, A. G. *et al.* A teoria sociológica de Norbert Elias e a produção científica em Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.567-591, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16281> Acesso em: 16 mar. 2021.

Paiva, L. **Olhar clínico nas lutas, artes marciais e modalidades de combate**. Manaus: OMP, 2015.

Rufino, L. G. B. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Stigger, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Ueno, V. L. F.; Sousa, M. F. Agressividade, violência e budô: temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.29540> Acesso em: 16 mar. 2021.

Vasques, D. G. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, set. 2013.

Vasques, D. G.; Beltrão, J. A. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 89-308, out./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.37713> Acesso em: 16 mar. 2021.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.